

Data: 02.11.2019

Título: Comemorações senianas despertam no lanço final

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 4;5



Comemorações **senianas** despertam no lanço final

Dois colóquios – um em Lisboa e outro em Braga – prometem trazer alguma visibilidade ao centenário de Jorge de Sena, que não tem despertado a atenção que a sua obra ímpar justificaria

Área: 798cm² / 42%

FOTO Tiragem: 72.253

Cores: 4 Cores

ID: 6645529

Luís Miguel Queirós

O centenário do nascimento de Jorge de Sena tem passado pouco menos do que despercebido em Portugal. E as muitas e justíssimas homenagens prestadas à sua amiga e correspondente Sophia de Mello Breyner Andresen, apenas quatro dias mais nova do que o poeta de *Metamorfoses*, vieram provavelmente ajudar, por contraste, a tornar esta indiferença ainda mais notória. Espera-se que os dois colóquios senianos que se anunciam para este mês, o primeiro na Biblioteca Nacional e o segundo na Universidade do Minho, venham ainda a tempo de compensar esta desatenção, prestando o devido tributo a quem foi seguramente uma das figuras intelectuais mais relevantes da cultura portuguesa do século XX.

Lançado a partir de uma ideia original de Joana Meirim, da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, e co-organizado com Joana Matos Frias, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o colóquio *A Crítica de Jorge de Sena*, que terá lugar na Biblioteca Nacional nos dias 6, 7 e 8 de Novembro, tem várias características invulgares, a começar pela que o título já anuncia: a de o objecto dos trabalhos ser exclusivamente a obra teórica e crítica do autor, e não a totalidade da sua vasta e multimoda produção. Mas o facto de ter sido possível encontrar, mesmo assim, uma dezena de núcleos suficientemente relevantes para que cada um deles pudesse estruturar uma sessão e ser abordado por vários conferencistas é bem sinal da dimensão e diversidade da obra crítica de Jorge de Sena.

As organizadoras do colóquio optaram ainda, explica Joana Matos Frias, por dirigir aos convidados encomendas específicas, e preferiram recorrer a investigadores que se têm interessado pelos vários temas que estarão em debate, mas que não são especialistas na própria obra do homenageado, tentando trazer assim novos olhares aos estudos senianos.

Os trabalhos abrem no dia 6 ao princípio da tarde com uma das mais prometedoras sessões do colóquio,

dedicada ao tópico Fernando Pessoa & C.^a Heterónima, que reproduz o título do volume póstumo no qual Mécia de Sena reuniu os estudos pessoanos de Sena. Com moderação de Joana Matos Frias, o elenco de intervenientes deste núcleo inicial, todos eles com currículo nos estudos pessoanos – António M. Feijó, Nuno Amado, Rita Patrício e Fernando Cabral Martins –, confirma a assumida tentativa das organizadoras de pescarem em águas exteriores ao círculo estrito dos “senianos” mais encartados.

A *arte de ser moderno* (Gustavo Rubim e Fátimas Freitas Morna), *Forma, conteúdo e tradução* (Rui Carvalho Homem e Alexandra Lopes), *Inglêses, americanos e outros* (Ana Luísa Amaral, Miguel Ramalheite Gomes e Mário Avelar), *Da importância da teoria da literatura* (Miguel Tamen e Frederico Pedreira), *Arte de música e outras artes* (Rui Vieira Nery, Miguel-Pedro Quadrio, Elisabete Marques e José Bértolo), *O Brasil que eu conheci e admiro* (Abel Barros Baptista e Ariadne Nunes), *Sobre o romance* (Isabel Cristina Rodrigues e Jorge Vaz de Carvalho), *Líricas portuguesas* (Rosa Maria Martelo, João Dionísio e Golgona Anghel) e, finalmente, *Camonianos e correlatos* (Isabel Almeida e João R. Figueiredo), são os restantes temas e conferencistas deste encontro de três dias.

Mais para o fim do mês, a 21 e 22 de Novembro, será a vez de o Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM) dedicar o seu XXI Colóquio de Outono a Jorge de Sena. Uma oportunidade criada pelo facto de a direcção daquele centro ter decidido que a partir deste ano, e para o futuro, estes colóquios, em vez de abarcarem as diversas áreas de conhecimento que a CEHUM abrange, passariam a ser propostos alternadamente por um dos vários grupos de pesquisa que o integram. Como o Grupo de Poéticas de Língua Portuguesa foi o primeiro a avançar, explica um dos organizadores deste colóquio, Carlos Mendes de Sousa, ficou estabelecido que o encontro deste ano, que se intitula *Sena Hoje*, tratará desta “figura ímpar da literatura e da cultura portuguesas do século

XX”, cuja “vasta obra” se “estende por domínios tão variados como a poesia, a ficção narrativa, o teatro, a crítica, o ensaio e a tradução”, lembra o texto de apresentação do programa, sublinhando que Sena se notabilizou em todos eles “por um combativo e desesperado ânimo humanista que busca dar testemunho, em todas as suas manifestações literárias e críticas, de ‘uma fidelidade integral à responsabilidade de estarmos no mundo’”.

Visando a totalidade da gigantesca obra de Jorge de Sena, o colóquio organiza-se em torno de sessões dedicadas a cada um dos múltiplos campos em que Sena investiu o seu talento e a sua inesgotável capacidade de trabalho, com excepção da comunicação inaugural, confiada a Vítor Aguiar e Silva, que falará de *Jorge de Sena e o conhecimento científico do texto literário*. Fugindo também ao modelo do painel temático com vários conferencistas, a primeira manhã de trabalhos incluirá ainda uma sessão na qual intervirá a filha mais velha de Jorge de Sena, Isabel de Sena, seguindo-se uma comunicação de Rosa Maria Martelo sobre a poesia do autor: *Sena e o dispositivo lírico*. E o colóquio encerrará com uma conferência de Jorge Fazenda Lourenço, que escolheu como título *Jorge de Sena, Chartres e a peregrinação europeia de 1968*.

Olhando para os dois programas, só talvez se fique a sentir um pouco a falta de uma daquelas comunicações de síntese que o talento de Eduardo Lourenço para o efeito costumava assegurar noutros colóquios dedicados a grandes nomes da literatura portuguesa.

Cem poemas lidos de novo

Mas se estes dois colóquios prometem animar este final do ano Sena, também é justo recordar quem contribuiu para que o silêncio não fosse total nestes dez meses já decorridos, a começar pela Gulbenkian, que logo em Janeiro organizou uma Jornada Jorge de Sena, cujas comunicações vieram depois a ser em parte recuperadas para o número especial que a revista *Colóquio Letras* dedicou ao escritor, com colaboração de vários estudiosos da obra, um texto de homenagem do ex-Presidente da República Ramalho



Eanes, intitulado *Jorge de Sena: exemplo maior de amor à Pátria*, e três interessantíssimas cartas inéditas que Sena enviou ao poeta Gastão Cruz entre 1969 e 1971, designadamente discutindo as suas escolhas de autores na antologia *Líricas Portuguesas* (terceira série), que então projectava reeditar em breve.

No entanto, o ponto alto das comemorações de Jorge Sena tinha sido até agora o colóquio *Sena & Sophia*, que decorreu durante quatro dias no Rio de Janeiro, com sessões no Real Gabinete Português de Leitura e na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde há muito existe uma cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-afro-brasileiros.

Para lá do extenso conjunto de especialistas brasileiros e portugueses nas obras de Sena e Sophia que conseguiu reunir, este colóquio carioca serviu ainda de cenário ao lançamento de um número francamente notável da revista *Metamorfoses*, publicada pela Cátedra Jorge de Sena, cuja organização se ficou a dever a Gilda Santos, que foi também uma das organizadoras do colóquio. Com mais de 250 páginas, este número da revista recolhe nada menos do que uma centena de textos, de diferentes autores, sobre outros tantos poemas de Jorge de Sena, abrangendo todos os livros de poesia do autor, desde *Perseguição* (1942) até aos póstumos *40 Anos de Servidão* (1979), *Sequências* (1980), *Visão Perpétua* (1982), *Post-Scriptum II* (1985) ou *Dedicácias* (1999).

Alternando comentários mais estritamente centrados nos poemas em causa com leituras que partem de versos específicos para deambular por mais amplas paisagens senianas, esta edição especial de *Metamorfoses* ficará como um contributo significativo para os estudos da poe-

sia de Jorge de Sena. E um exemplo a replicar com outros poetas.

Mais recentemente, a 17 e 18 de Outubro, o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa promoveu também o colóquio internacional *Jorge de Sena – No Centenário do Seu Nascimento*, cujas intervenções irão ser posteriormente publicadas em livro.

E a estas realizações de maior dimensão seria preciso somar algumas evocações mais locais, como a que Matosinhos – terra natal da mulher de Sena, Mécia de Sena, filha do etnomusicólogo Armando Leça e irmã de Óscar Lopes – presta hoje ao escritor, organizando na Biblioteca Municipal Florbela Espanca, pelas 15h30, uma sessão moderada por Nuno Vidal e com a participação de Jorge Vaz de Carvalho, que abordará a personalidade “poliédrica” do homenageado, António Carlos Cortez, que falará do poeta, e o violoncelista e escritor matosinhense António Cunha e Silva, que tratará da relação de Sena com a música.

E até este jornal procurou dar o seu contributo, convidando um conjunto de autores, cuja generosa disponibilidade agradecemos, para escrever no PÚBLICO sobre diferentes dimensões da obra de Jorge Sena. Já amanhã teremos uma leitura de Joana Matos Frias da poesia de Sena, e até ao próximo sábado seguir-se-ão, a ritmo diário, textos de Fernando Cabral Martins (Jorge de Sena e Fernando Pessoa), Paulo Pereira (a ficção de Sena), Joana Meirim (o crítico e o tradutor), Ricardo Vasconcelos (o organizador das *III Líricas Portuguesas* e de outras antologias), Osvaldo Silvestre (Sena e o Brasil) e António Araújo (a figura pública e a sua relação com Portugal).

6

de Novembro é a data de arranque de *A Crítica de Jorge de Sena*, colóquio que decorre até dia 8 na Biblioteca Nacional e que se debruça sobre a obra teórica e crítica do autor

21|22

são os dois dias de Novembro em que o Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho vai debruçar-se sobre “figura ímpar da literatura e da cultura portuguesas do século XX”, no colóquio *Sena Hoje*